

Apêndice III: Construção dos Pré-Indicadores

Quadro construído a partir das falas retiradas dos Dvds 01,02,03,04,05,06,08 e 09, referente as Observações Colaborativas Filmadas

| PRÉ-INDICADORES |
|---|
| Hoje eu planejei fazer bolinha de sabão com eles, mas eu não sei sabe, por que eu acho que o tempo tá meio esquisito, cê acha que tá frio pra fazer? (Rita – OC_01) |
| A Milena tá com uma pena na boca, só sobrou as penas pro lado de fora. Ai meu Deus, cadê a pena? Sumiu a pena. [Segura a cabeça da Milena] Não, não tá aqui não, tá aqui pro lado de fora. Mas, se ela ver a pena, engoli a pena. (Paula – OC_01) |
| Tô falando, isso daqui já arrancaram algumas vezes tá gente? [Ela tenta colocar no lugar, mas a Milena pega também] Olha arrancou, saiu, mas uma coisa que eu vou ter que colar no tapete. [Ela tenta organizar o tapete.] (Paula – OC_01) |
| Que explique porque que ela tá com assadura. Porque que ela assou aqui na creche. Cê é rápida hem Thaís. (Paula – OB_01) |
| Mas ela não tava com diarreia de manhã. Tanto que não tinha cocô, tinha xixi de manhã. (Rita – OC_01) |
| Vou botar assim a criança chegou bem à creche, mas a tarde apresentou quadro de diarreia. (Rita – OC_01) |
| O quê que é a figura ali ó? Agora eles acharam a câmera. Ó, aqui você ó. [Mostra a imagem da Karoline no vídeo] A lá, a lá a Iasmin olha Karoline. A Iasmin ali ó, a lá, viu? Ó, viu ó? A lá. [Mostra Isis para Karoline pelo visor da câmera]. Ei. É o anel, aqui é o anel olha. [Michelle diz para Karoline que o que ela está mexendo em sua mão é uma aliança]É. O anel, ó. A eu rodando, viu ó? Ó... (Michelle – OC_02) |
| Estou cansada de tantas ocorrências juntas. (Rita – OC_02) |
| Tá enganando a gente? Tá engando? Não quer dormir não? “Vamo” balançar? “Vamo” balançar. Se não quer dormir, “vamo” balançar. Ei. Ei. Upa! (Rita – OC_02) |
| Ó, mãe, como eles não sabem argumentar e estão iniciando a faze oral, tudo eles fazem com a boca. (Rita – OC_02) |
| Ih! A mãe da Helena chegou e eu ainda não dei banho na Helena. Mãe, pode dar banho primeiro ou você vai da banho em casa? (Rita – OC_03) |
| Aqui achei uma caixa bacana para fazer o túnel aqui [...]uma caixa de penteadores 3 em 1. (Rita – OC_04) |
| Se tiver que pintar, vai pintar lá fora que as crianças ficam a vontade. (Rita – OC_04) |
| A ideia é fazer um mural de fotos das crianças, mas os pais não trazem as fotos [...] talvez quando verem as algum,as fotos animam a trazer [...]também serve como um flanelógrafo também, não deixa de ser. Pode até contar uma história usando isso aqui. (Rita – OC_04) |
| Você tinha que ver Michele. Depois [das crianças pintarem] a gente deu banho coletivo. Colocamos três crianças dentro da banheira de uma vez só. (Paula – OC_06) |
| ô Hugo. Ô meu Deus. Vamo lá fora. Vamos todo mundo lá fora. Não precisa de levar a bolinha não. Ontem levaram a bolinha já. Quem anda? Quem não anda vai |

engatinhando. Vamo lá fora. Ó. Que briga. [...] cadê o outro? Vão Milena? Isso Aline. Vai Aline. Vem Kaio. Vão passear lá fora um pouquinho. [...] vem. Vem. Vão passear um pouco **eles querem sair.** (Rita – OC_06)

- Ué, mais tá bom. Ai chega em casa dorme até oito ou nove hora da noite, ai acorda de manha e fica com preguiça. **Mais como eles vão pintar? Eles põe a mão e vai rabiscando assim?** [...] **achei que ia fazer isso, por as tintas e eles iam ficar lá no meio lá.** (Mãe da Milena – OC_06)

- A gente pintou aquelas caixas lá, tá vendo? [...] **eles gostaram de pegar, algumas crianças não gostaram não, mas algumas conseguiram pegar a tinta e passar ali.** (Rita – OC_06)

Porque criança nessa idade precisa de pegar, de tocar, precisa morder. É próprio da idade da criança. **É assim que eles conhecem os objetos.** É assim que as crianças se apropriam dos objetos. **Então não adianta a gente por ali e proibir eles de tirarem.** (Rita – OC_06)

Desde o início do ano, **estamos precisando de material.** Mas o legal é fazer **oficina com os pais.** Porque na fase de adaptação ele puderem ajudar com tudo que eles puder né. (Rita – OC_06)

- Ai que delicia! Pena que você não veio filmar em [Kátia vê as fotos da pintura] (Kátia – OC_06)

- Pois é! (Michelle – OC_06)

- Eu to com vontade de **repetir isso amanhã.** Aqui você não tem uma lona aqui não? Uma lona grande ai não? (Rita – OC_06)

- Não tem. (Kátia – OC_06)

- De plástico, você não tem não? (Rita – OC_06)

- Você tem que ver que bonitinho, **depois no banho foi coletivo também.** Foi três de uma vez naquele tanque ali. (Paula – OC_06)

- **Só sei que eu cheguei aqui tinha até perna vermelha. Eu: “gente, é sangue? Eu que isso?”.** (Kátia – OC_06)

- Aqui minha perna manchada também. (Paula – OC_06)

- Gente é gostoso, mais funciona né? **Funciona, mas é cansativo.** (Kátia – OC_06)

- O problema é que os **berços ocupam muito espaço.** (Michelle – OC_06)

- Hoje o cara veio arrancar aquele armário que tava aqui, aquele armário ali fora. Hoje vieram um caminhão buscar. “Cara leva o berço de uma vez”. (Rita – OC_06)

- Porque não fica só os colchões? Que o **colchão empilha depois.** (Michelle – OC_06)

- **Estão com medo de depois que eu sair daqui.** Como vai ser? Eu não sei. **Tem que ser uma proposta da creche. Redução de berços. Não minha.** (Rita – OC_06)

- É porque **não é a creche que tem que se adequar ao educador né?** Vem com a proposta da creche. (Michelle – OC_06)

- Isso é **proposta do grupo pedagógico.** Porque a gente não tem espaço ali. Então tá entulhado ali. **Queria que deixasse só um berço ali para dar espaço e liberdade das coisa.** (Rita – OC_06)

Quadro construído a partir das falas retiradas dos Dvds 07 e 10, referente as Entrevistas Dialógicas filmadas.

PRÉ-INDICADORES

Dentro do espaço educativo, nesse espaço coletivo o que vale são as relações

educacionais, que não correm da mesma maneira que lá fora, na escola, tem que ser diferente, **a proposta da educação infantil é diferente do ensino fundamental, eu sei disso, mas eu me constituo professora. Embora a maioria das pessoas não me vêem assim, me chamam de outras coisas.** (Rita – ED_ 07)

Com certeza, a criança, o bebê, ele não::, ele precisa da gente, **o ser humano nasce incompleto, então o bebê precisa da gente o tempo todo**, ele se sente, ele quando é muito pequenininho, ele se sente/ ele ainda se sente integrado a gente também, não vê essa diferenciação, essa individuação, então é muito diferente, **é um trabalho em conjunto, ele está se construindo a partir das nossas referências, aquilo que a gente significa pra ele, ele vai aprendendo a partir dali**, então é diferente das turmas maiores né, bem diferente. (Rita – ED_ 07)

Fundamental para a constituição da criança. Essas relações, claro que família, a gente é fundamental, **então estar trabalhando com bebê, tem a preocupação muito grande de passar para ele, nessa interação, nessa troca, de passar pra eles o melhor, de cuidar, tem que tomar cuidado no pegar, no falar, no olhar, porque tudo isso vai ajudando a construir os significados para ele.** Não é simplesmente cuidar ali, não é simplesmente cuidar fisicamente, **é demonstrar os significados**, eu cuido, eles percebem esse olhar, esse toque, se eles têm valor, eu to mostrando pra eles, você tem valor pra mim, **você é querido pra mim, isso pra eles, eu acho que isso pra eles é importantíssimo pra constituição deles.** (Rita – ED_ 07)

[A partir do contato com o outro] **É quando eles começam a se constituir, e vão levar isso para a vida toda.** Realmente é muito importante. (Michelle – ED_ 07)

E a percepção que eles têm da gente/ deles mesmo, **a primeira percepção que deles tem deles mesmo, é o que a gente passa pra eles, são queridos, são a coisa mais importante, não sei se é bem assim, mas deve ser bem assim.** (Rita – ED_ 07)

É uma referência né, pra buscar, pra desafiar, pra levar a conhecer outras coisas, é uma referência. (Michelle – ED_ 07)

De **passar confiança pra eles arriscarem**, isso mesmo. E o que vocês assim, com relação a rotina do trabalho, o que fazem, as atribuições de vocês? (Michelle – ED_ 07)

Que às vezes a gente é::: **existe uma rotina que já ta ali desenhada ali, alguma coisa assim, e a gente tem que se readequar ali e fazer também toda parte de interação, toda parte pedagógica mesmo**, falando né. Se bem que cuidar e educar andam juntos, não separa isso, não dá pra separar, mas **a rotina é bem puxada, cansativa demais também, e às vezes toma, certas coisas tomam o tempo da gente, muito tempo da gente, que podia ta fazendo, ta como bebê junto com ele mais próxima, toma conta, toma tempo, coisas que às vezes não precisava ser a gente pra fazer, mas é complicado, é muito complicado, falta funcionário.** (Rita – ED_ 07)

Ham, **a gente perde tempo lavando mamadeira [...]**Eu acho que basicamente é esse que toma tempo, e é **um tempo que é precioso pra gente ta com as crianças né, estar ali interagindo com eles ali**, e porque não é::: **o cuidar e o educar é nossa função, isso é indissolúvel, inseparável, mas essa parte de lavar mamadeira é diferente, lavar mamadeira, lavar babador, limpar mesa.** (Rita – ED_ 07)

Falta um, falta outro, **se você não pegar pra fazer fica uma coisa horrorosa**, se você deixar ali, você fala, **deixou de manhã só uma mamadeira, daqui a pouco da a hora do mamar de novo, a mamadeira está suja.** (Rita – ED_ 07)

Eu acho que não precisa ter habilidade e competência, **tem que ter formação.** Uma formação pra trabalhar com bebê, e é uma formação que a faculdade nem sempre contempla. (Rita – ED_ 07)

Eu acho que partir do momento que você se dispõe a trabalhar com o bebê no

berçário, você tem que buscar também, e você conclui isso buscando, lendo, pra poder fazer um trabalho realmente que seja adequado a trabalhar com bebê. E é com a formação inicial que deveria cumprir isso, e a formação continuada, formação em serviço. Infelizmente a gente não ta tendo, mas a gente teve um período muito bom, essa formação foi muito importante. *(Rita – ED_07)*

A secretaria também era muito bacana. Embora nem todo mundo concorde, muita gente não concorda, mas **acho que o professor que consegue refletir a sua função de professor, que se sente responsável, que tem uma responsabilidade no caso, ele vai buscar sim, vai formar, se informar para poder fazer um trabalho melhor possível.** *(Rita – ED_07)*

E assim, essa carga horária, é muito puxada também, a gente acha uma dificuldade, ah **a dificuldade da carga horária é a gente não ter tempo para planejar**, isso aí eu encontro grande dificuldade, e **ai você faz, porque você é muito empenhado, a gente faz porque a gente se sente responsável em fazer esse trabalho, porque se deixar acomodar, a gente não faz nada, você tem que planejar, você não tem um salário adequado, você é super, você sabe que você é explorado, você é professor e não é reconhecido, então se você deixar:::** *(Rita – ED_07)*

Brincar é uma linguagem, e é a linguagem principal das crianças, né o bebê já nasce, o bebê humano já nasce brincando primeiro com a mãe, isso tu sabe, a gente lê isso, estuda isso, a gente sabe né, com o rosto da mãe, com o seio, com o próprio corpinho, então eu acho que não tem nada em que a criança, o que se considera o desenvolvimento da criança, que não passa pelo brincar, tudo passa pelo brincar, ela vai se constituindo um sujeito psicologicamente falando, socialmente falando, através do brincar, o brincar é fundamental no desenvolvimento da criança. *(Rita – ED_07)*

E aí esse brincar como linguagem, **uma linguagem que não está restrita a linguagem real né, é a linguagem da expressão, uma linguagem do corpo.** *(Michelle – ED_07)*

Há com certeza, **o bebê não fala então essa linguagem, ele vai expressar pelo corpo, nos olhos, pelos gestos.** *(Rita – ED_07)*

A todo o momento eles estão brincando, criança brinca o dia inteiro, **os bebês, eles estão brincando a todo o tempo, porque eles estão manipulando os objetos, eles estão brincando.** *(Paula – ED_07)*

É e aí **quando você organiza um espaço que possibilite essas interações, brincar de uma coisa, escolhas, escolher outra que pode brincar isso é fundamental para o desenvolvimento deles, essas experiências que eles têm.** *(Rita – ED_07)*

Eu acho que cada etapa tem um/ o brincar é diferente, eu li agora a tese da Zoia, quando ela fala que o ‘ brincar é uma atividade guia, que cada idade da criança, ’ quando ela fala do Vygotsky, ‘ o brincar é diferente, **o bebê, ele é diferente do brincar das outras crianças.** ’ **O pequeno, o bebê, ele não tem essa coisa do simbólico ainda, é uma experimentação, é diferente.** *(Rita – ED_07)*

Todo brincar é importante. *(Paula – ED_07)*

Aquela brincadeira simbólica, ela é importantíssima pra imaginação da criança, mas eu não faço essa diferenciação, **é fundamental o brincar, desde que nasce.** *(Rita – ED_07)*

Com certeza. Com certeza. Vai enriquecer muito mais a imaginação deles depois. **Eu acho que uma criança que não tem experiências, por exemplo, que a gente possibilita aqui aos bebês aqui experiências, o desenvolvimento dela vai ser diferente, a gente não faz pensando em futuro, se vai ter um futuro escolar melhor, tal e tal, mas o desenvolvimento é diferente de uma criança que fica**

dentro do berço, por exemplo, ou presa num carrinho o dia inteiro vendo televisão, como a gente sabe que acontece em muitas escolinhas particulares, então é diferente, **essas experiências que eles têm aqui, de estar no chão, escolher as brincadeiras, vários tipos de brincadeiras, isso vai constituindo eles, isso faz parte dele.** (Rita – ED_07)

Eles trazem já o que eles vivenciaram já o que eles estão vivendo né, e aí se a memória deles não traz esses elementos ricos, essa imaginação também ela vai ser menos, não é que ela vai ser pobre mas ela vai ser menos rica em elementos diferentes, por isso que é importante a gente trazer desde quando o bebê nasce, que ele brinca com a mãe, como rosto da mãe. Por isso que a gente tava falando aquele dia da importância do espelho pra eles se conhecerem, **porque quanto mais eles reconhecem esses elementos agora e se apropriam deles, depois eles vão desapropriar pra poder resignificar na imaginação, no faz-de-conta, vai fazer o movimento inverso depois né.** E vocês acham que tem espaço físico pros bebês brincarem aqui na creche. (Michelle – ED_07)

O berço ocupa muito espaço ainda, mas tem aquela concepção muito forte, **tem que ter berço em berçário, tem que ter berço em berçário, tem aquela resistência pra tirar esses berços, mas a gente conseguiu e, consegue propiciar uma interação bacana no berçário, sai com o bebê também, vem aqui fora.** (Rita – ED_07)

Porque eles gostam do novo né, do diferente né, e o espaço está aqui pra ser explorado mesmo, então eles têm que conhecer a creche e compreender a creche como um local deles, então eles têm que se apropriar mesmo desses espaços. (Michelle – ED_07)

Eu acho que toda creche/ quando entrar na creche, eu acho que as novas estão sendo assim, **tem que ter um espaço maior externo**, um espaço mesmo, porque tem um espaço, as pessoas vão ali, mas **com árvores, com terra, com grama para as crianças brincarem, seria fundamental, seria um sonho ter isso.** (Rita – ED_07)

Não, se pudessem **ter coisas para eles experimentarem com terra, pudesse brincar com terra, água, é uma coisa gostosa.** Por isso que eu falo de São Pedro, porque lá tem. Lá tem grama, tem terra, eles fazem uma farra naquilo lá. (Rita – ED_07)

Correr no gramado, nossa é uma delícia, escorregar pelo barranco abaixo, que coisa. (Rita – ED_07)

Achar que isso não vai fazer a menor diferença, o bebê não vai lembrar de nada disso, então pra que isso? O bebê não vai lembrar de nada disso, não é importante pra eles, então pra que isso. [riso em tom de ironia] (Rita – ED_07)

Me perguntaram aí: **“mas porque vocês botaram eles pra pintar?”** Eu não vou falar quem, mas me perguntaram aí, [risos] tá vendo, **cada um tem uma concepção.** (Paula – ED_07)

[Porque propor experiências novas]**Se você não acredita que o bebê pode aprender, desde sempre, desde que nasce.** (Rita – ED_07)

Sempre, não basta fazer de vez em quando não, **precisa fazer sempre, repetir as experiências, para que eles possam realmente se apropriarem disso.** (Rita – ED_07)

A gente faz muito é, muitos brinquedos. Mas pode/ eu acho que assim **quanto mais melhor né, mais experiência assim né.** É um brinquedo a gente pode confeccionar, mas também pode ter o brinquedo ali da creche, **diferentes brinquedos pra eles escolher qual que quer brincar.** (Paula – ED_07)

Eu acho que **o brinquedo auxilia, possibilita brincadeiras também.** Mas a gente/ eu

acho que mais tarde que vai significar muita coisa que vai se tornar brinquedo, o que necessariamente não é brinquedo. *(Rita – ED_07)*

Tudo, **tudo é do brincar**, tudo é dimensão lúdica, **até os livros pra eles é brincadeira**, é brincadeira, eles tão com o livro, mas o livro ali é uma brincadeira pra eles. *(Rita – ED_07)*

Até na hora do papa, na hora do almoço eu acho que é brincadeira, porque eles ficam querendo enfiar a mão dentro do prato, brincar com o prato, brincar com a colher. *(Paula – ED_07)*

Essas experiências, são importantes pra eles se desenvolver, aprender e desenvolver, aprende e desenvolve. *(Rita – ED_07)*

[Aprendizagem e Desenvolvimento] **Acho que vai da interação do meio, com os seus parceiros.** *(Rita – ED_07)*

Exatamente, porque muitas vezes **a resistência com relação aos brinquedos, no caso dos brinquedos pedagógicos, deles usarem aqueles brinquedos com um fim, mas não necessariamente a gente precisa possibilitar aquele brinquedo pra aquele fim.** *(Michelle – ED_07)*

Que nem a caixa lá, não to ensinando a forma, isso aqui é quadrado, isso ali é triângulo, mas vou **experimentar** essa mesmo, e com muito cheio de fórmulas e **eles pegam aquilo ali e vão conhecendo as letras, as figuras no chão, vão ampliar o repertório de imagens, junto aquelas que estão ali.** *(Rita – ED_07)*

Sim, **já tem já no::: Vygotsky lá que interagir com os parceiros mais experientes, possibilita novas aprendizagens**, os mais experientes, a zona de desenvolvimento proximal da criança, **no imitar os mais velhos** isso, embora a gente não tenha feito muito isso não, mas eu sei que isso é importante. *(Rita – ED_07)*

Brincar junto. O professor de educação infantil tem que ser um professor que brinca com criança. **Não adianta dá o brinquedo e ficar em pé falando faz isso e faz aquilo. Precisa jogar também, brincar também.** *(Rita – ED_07)*

Eu acho que quando a gente brinca com a/ eu acho que **a brincadeira também é uma construção social, ninguém nasce sabendo brincar, e quando você brinca com as crianças, com os bebês, na verdade você mostra como fazer, essa autonomia, para eles começarem a fazer sozinhos também, a imitar a gente.** *(Rita – ED_07)*

Às vezes eles ficam lá, estão brincando em algum cantinho, mas quando eu sento no chão, não sei se você já percebeu, eles vêm! Pra brincar com a gente, então **eles querendo ou não você tem que estar disponível para brincar.** *(Rita – ED_07)*

Eles dão um objeto na nossa mão para ver o que a gente faz com ele, aí dependendo, por exemplo, me entregou aquele negocio que parece de cafeteira, do cesto, que parece uma xícara e eu fiz assim [simboliza ela tomando o café], aí depois a Karoline [repete a mesma cena], [risos] ela fez a mesma coisa. **Ela tava brincando de outro jeito, mas ela quando me viu brincou de outro e aí depois ela mudou de novo o jeito de brincar.** *(Paula – ED_07)*

Mas essa mediação que é importante porque **eles vêm na gente um espelho, uma maneira de ver, eles procuram na gente uma resposta também, porque eles estão descobrindo as coisas.** *(Michelle – ED_07)*

Exatamente, **o significado é você que vai dando para eles.** *(Rita – ED_07)*

Exatamente, **então às vezes a gente vê que eles procuram descobrir sozinhos, mas às vezes eles buscam a nossa ajuda, então eu acho que é o nosso papel, além de estar para eles é tentar perceber o todo e ver a hora que a gente é solicitado e a hora que a gente não é também né.** *(Michelle – ED_07)*

Aquele dia eles **negociando as bolinhas**, o Mateus tomando do Kaio, negociando as

bolas, **um tomando do outro e depois corriam atrás da bola, ficaram um tempão fazendo isso gente. Os dois brincando.** (Rita – ED_ 07)

A concepção de que a criança é um sujeito ativo, [trocam as fotos entre elas] prontos para aprender a todo o momento. Acho que essa concepção. Pelo menos é a minha concepção, bebê não tem que ficar só ali cuidado e cuidado do bebê, esperando ele chegar a uma determinada idade para aprender as coisas. Tem que dar a oportunidade para eles aprenderem e se desenvolverem. Proporcionar diferentes experiências. (Rita – ED_ 07)

A proposta, eu trouxe a proposta, do cantinho, esse cantinho aqui de leitura, da tenda, tinha um armário, eu falei “vamos tirar, vamos mexer nesse espaço?”. A primeira coisa quando eu cheguei foi “nossa, vamos mexer nesse espaço, **esse espaço ta muito pobre, não ta proporcionando muita coisa para as crianças**”, diferentes experiências. (Rita – ED_ 07)

Há, quando eu cheguei não tinha móbile, não tinha nada, eu falei “gente, coitada dessas crianças, vão ficar fazendo o que aqui?” [risos] “Só tomando banho e se alimentando? Comendo e brincando com sucata? Não, **vou fazer um móbile para eles interagirem**”. O tapete para eles terem essas experiências, essas diferentes experiências de textura. Eu fiz pouco porque eu estava sozinha, e não tinha essas ideias da Rita. (Paula – ED_ 07)

Eu vou te falar que **se eu não buscasse me qualificar, para me formar, na verdade eu não faria nada disso.** A formação inicial e procurei ler também. Igual o quadro de fotos, eu queira trabalhar fotos com as crianças, então **a gente vai buscando aqui e ali a informação e vai lendo, e vai fazendo esse trabalho para se formar também.** Trabalhar com bebê, **como trabalhar com bebê, como possibilitar aprendizagens, isso eu acho que é o mínimo que o professor tem que fazer, tem que fazer!** Não pode achar que essa formação na faculdade ou [inaudível] tem que ser daquele jeito, não tem. (Rita – ED_ 01)

Como as crianças iam recepcionar esses brinquedos, esses espaços. Os familiares, como eles iam/ eu não tive nenhum retorno assim dos familiares, mas eu/ a gente precisa até falar, **no dia da reunião, falar sobre isso, sobre o porque que a agente propôs essas [inaudível], para eles entenderem qual a importância desses diferentes espaços, diferentes ângulos.** (Rita – ED_ 07)

A ideia é estar sempre mudando, mudando também né, mas é uma rotina tão exaustiva, que nem sempre a gente consegue, nem sempre dá. (Rita – ED_ 07)

É só mostrar o livro que eles vão. Eles ficam obcecados no livro. Eles têm essa relação, desde pequenininhos eles têm que ter essa relação de amor com o livro mesmo, é uma relação de amor [risos]. **É ainda na dimensão lúdica para eles né, os livros ali, aquelas imagens, isso é muito importante, vai constituindo eles também.** (Rita – ED_ 07)

E isso parte um pouco de vocês também, da maneira como vocês contam a história, aquele dia que você contou a história [aponta para Rita] e você estava no violão [aponta para Paula], **são maneiras diferentes de você contar a história e dos bebês significarem aquilo, e tornar aquilo conhecido para eles, tornar diferente e eles quererem estar ali né e ouvir a história, querer experimentar o livro, experimentar o violão.** (Michelle – ED_ 07)

[Sobre as imagens coladas no chão do berçário] Eu acho que vale. **Além de ampliar assim o repertório de imagens, aprender a nomear também.** Às vezes quando eu chego perto e falo o nome, eles vão se apropriando disso né. (Rita – ED_ 07)

Eu acho que é isso, é isso que constitui um professor. **Não pode ficar parado, achar**

que a formação inicial, por exemplo, foi o suficiente para dar conta, não dá conta! A pessoa tem que tá fazendo coisas diferentes né, tem que conquistar o aluno. Trabalhar com bebê então, trabalhar com criança, na Educação Infantil, são as múltiplas linguagens. (Rita – ED_07)

Brincar é fundamental, possibilitar brincadeiras, possibilitar diferentes brincadeiras, essas experiências são fundamentais para a constituição dessa criança, [...]. (Rita – ED_07)

É possibilitar novas experiências para as crianças. (Rita – ED_07)

Não tem fim. E se apropriar de alguns conceitos também não é:::, as vezes a gente até sabe, mas/ até faz baseado nesses conceitos, mas falar com propriedade assim sobre as coisas é difícil. Pra mim é né. (Rita – ED_07)

É muito importante, porque não adianta nada você saber o que o autor X e o Y falam se vocês não conseguem trazer isso aqui para a creche. (Michelle – ED_07)

E quando aliado com o que vocês estão aprendendo, como o que vocês estão buscando, tanto na faculdade quanto em casa, para trazer para os bebês, como que torna isso significativo para eles. Como que a cada semana que eu chego aqui esses bebês estão diferentes. (Michelle – ED_07)

Eu falo muito isso com a Núbia, como que a cada semana eles mudam. E a gente sabe que os bebês mudam mesmo, mas esse desenvolvimento ele parte muito de vocês também, do que vocês proporcionam a eles. A segurança, o desafio, a vontade de se arriscar, isso muito parte das possibilidades que vocês trazem. [...] Porque se vocês não trouxessem elementos que possibilitassem isso, eles poderiam ficar lá só deitados, brincando com aquele colchão né, e aí esse arriscar seria muito mais tardio. Mas a gente vê que isso parte do trabalho de vocês. (Michelle – ED_07)

Não sair, porque antes eles não saiam né [do ambiente do berçário]. Não amplia as experiências. (Rita – ED_07)

Eles têm segurança pra isso né. Igual semana passada, a volta que a gente deu aqui, eles tem segurança para isso, para poder ir e vir né, e caminhar, e arriscar, e olhar os lugares e ver que é um lugar deles também. (Michelle – ED_07)

Com certeza eles têm segurança, eles sabem que a gente não vai coibir, nada disso, e nem ficar gritando, porque criança fica “se eu fizer isso vai brigar comigo”, as crianças percebem isso e isso é muito ruim. O professor tem que possibilitar essa/ que ela avance, que ela experimente, e não “não é assim que se brinca, que se faz”. “Não pode ir por esse caminho”, isso acontecia quando eu cheguei. A Karoline ali subindo pela frente do escorregador, e eles queriam proibir de fazer isso. (Rita – ED_07)

A mãe de uma das crianças perguntou assim, do painel de fotos, ‘eles tiram e colocam, modem, mas é para eles tirarem?’ e eu falei “mãe, é assim que eles aprendem. É tirando, colocando, pegando, mordendo, é com o movimento que eles aprendem”. [...] É. Por isso que a foto é assim, eu não vou proibir a criança de tirar a foto, é mesmo para eles tirarem e colocarem e tirarem (Rita – ED_07)

Então eu acho que é essa a conversa mesmo, mesmo que for informal, quando eles chegarem para buscar e ver eles brincando com alguma coisa vocês falaram né, porque eles vão mudando um pouco a concepção que eles tem mesmo do trabalho no berçário. (Michelle – ED_07)

É muito interessante, porque eles não conhecem mesmo, e aí o que tem no senso comum é que o lugar do cuidado. É o que a Kátia falou, que berçário é lugar de berço né. (Michelle – ED_07)

Eu vou montar o slide pra conversar sobre isso [se referindo a reunião de pais], pra

mostrar esse movimento de diferentes sinalizações. (Rita – ED_07)

O ideal/ eu não vou estar aqui ano que vem né, [risos] acho que eu não vou estar, mas fazer com eles no início do ano a **oficina de montagem de brinquedos também e nessa oficina conversar com eles sobre a importância disso, dos brinquedos.** Dá pra fazer muita coisa! (Rita – ED_07)

Eu percebo eu lá dentro ocupadona, e algumas criança lá no portão/Milena lá:: [demonstra Milena querendo derrubar o portão entrar na área do banho e troca] no portão, eles brincando sozinhos. Alguns chorando, não sei porque. Acho que é o Kaio que tava chorando não é? É o Kaio né. O Davi só subindo na cestinha. (Paula – ED_10)

De outro jeito. **Brinca de outra forma.** Pegou o cesto para brincar, resignificou aquele objeto. **Um objeto simples, e a criança se envolve com aquilo:::** e a questão de subir também, é uma conquista para a motricidade dele nesse movimento, ele/ **a questão de ter subido ali é uma conquista motora para ele.** (Rita – ED_10)

Ele não precisa de um brinquedo necessariamente também, um objeto pode ser um brinquedo, ele resignifica. Não sei se ele tem essa noção, acho que sim né, [Michelle concorda com a cabeça] re **resignificar um objeto também.** (Rita – ED_10)

Pegar um objeto e fazer virar outra coisa né. (Paula - ED_10)

Ele tá usando o objeto para se movimentar né. (Michelle – ED_10)

E é uma conquista para ele, subir ali e se equilibrar, é uma conquista muito importante para ele né. (Rita – ED_10)

Não sei, pra mim eu acho que foi o suficiente, naquele momento foi o suficiente. **Ele tava interagindo com o objeto, ele não tava interagindo com nenhum coleguinha e nem a gente tava ali perto para interagir com ele,** mas eu acho que a cesta foi um objeto bacana para ele brincar. **Ele brincou, subiu, equilibrou lá em cima.** (Rita – ED_10)

Não. É para ele **construir a sua autonomia** também né. [risos] É bom para a construção da autonomia dele. **Para ele se desenvolver, não precisava da gente não. Ele subiu, desceu::** (Paula – ED_10)

Eu não sei se:::, é difícil né, eu vi, mas eu não acho que ele sentiu falta de alguém ali, **talvez para dar apoio, dar incentivo.** Não sei. (Rita – ED_10)

No dia que eu vi eu **achei ótimo a conquista dele,** mas hoje eu pensei “**ai a minha cestinha, custei tanto para conseguir**” [risos], porque de fato a cestinha não é mais a mesma, já ta soltando, e quem fez essa cestinha não faz mais, ela é de jornal, “há, minha cestinha”. Mas eu vi mesmo como uma conquista aquele momento, eu vi, eu interfeiri, você interfeiri, foi uma conquista para ele. Ter subido ali, equilibrado. Eu tenho foto dele dentro da cesta e sentadinho, tá lindo as fotos. Toda hora ele senta, tira o livro e senta na cesta. (Rita – ED_10)

É legal observar assim, porque **no dia-a-dia, na correria não da para observar tudo** né. Esses detalhes assim. (Paula – ED_10)

Não percebe. E realmente ali ele conseguiu ir se equilibrando e se ajustando, e **no fim ele conseguiu o que ele queria que era ficar em pé. Acho que talvez o que ele tivesse procurando ali era só um parabéns, você conseguiu:::** esse tipo de [Michelle – ED_10)

Fiz. Para motivar né, porque **ali era uma coisa nova que ele tava descobrindo, talvez um olhar até para ver “será que eu posso fazer isso”.** (Michelle – ED_10)

É. Eu fiz isso com o Mateus, um dia o Mateus tava/ foi a primeira vez que eu fiz essa proposta de colocar alguma coisa no chão, e eu vi o Mateus interagindo sozinho ali, “nossa que bonito”, e ele me olhou/ com as imagens né, lembra que eu falei, “o Mateus

fez isso hoje” [comenta com Paula] e eu fiquei tão encantada com aquilo, e **ele me olha e eu olho pra ele e sorri pra ele como “vai lá, vai em frente”** isso é uma forma de, **sem interferir, mas passei segurança pra ele “vai”**. (Rita – ED_10)

Isso, pra dizer que ele pode, **porque a criança não sabe seu limite ainda**, então eu acho que é isso mesmo. Agora a gente sabe que pra isso a gente esbarra em uma questão assim/ pra gente estar ali o tempo todo com eles o dia inteiro a gente vai esbarrar na questão da rotina, das outras coisas que a gente tem que fazer [Paula e Rita concordam com a cabeça], que vocês tem que fazer, que acaba não deixando que vocês fiquem o tempo todo só com eles. Agora, eu sei que vocês querem né, vocês já falaram isso pra mim das outras vezes, que vocês querem né, gostam de estar com eles, do **professor de bebês ser aquele professor que brinca com eles, que está com eles, que senta no chão com eles, que está disponível né, para o que eles precisarem, quando eles nos chamarem**. (Michelle – ED_10)

A coisa é/ claro que dá pra fazer, a rotina, **eu vejo em livros, em outros lugares, uma rotina totalmente diferente, é uma questão até de entrar no projeto, no PPP**, essa mudança na rotina, se não mudar assim, principalmente no PPP, mas existem outras maneiras de fazer essa rotina, dá banho em todo mundo ao mesmo tempo, passar tempo com a criança:: **Eu acho que é possível, é difícil, como mudar a atividade/ porque a mudança é um pouco difícil, mas é possível**. (Rita – ED_10)

Talvez **pequenas coisas**, igual agora na época do calor, na hora do banho, fazer uma atividade lúdica diferente, **fazer de uma forma diferente que envolva todo mundo**, que a gente não precise ter um tempo para cuidar e aí deixar os outros, que possa fazer isso em conjunto. (Michelle – ED_10)

É, essa rotina que eu li no livro, de uma criança lá, ele dorme, acorda meio dia, e aí meio dia que ele vai almoçar, mas isso é tão complicado! **Tem que ter funcionário disponível para isso, pra gente, é difícil!** Aí ele vai almoçar, aí depois que ele vai tomar banho, e aí vai. (Rita – ED_10)

]tem que ter toda uma estrutura, não depende só da gente não, tem que ter funcionários[(Rita – ED_10)

E aí vocês tem que parar o que vocês estão fazendo para respeitar aquele horário::: Eu já vi que **na hora que a alimentação chega vocês já tem que estar com eles prontos, isso complica um pouco né**. (Michelle – ED_10)

Por exemplo, **enquanto a Paula tá dando banho eu to lá, to brincando, to disponível, e o inverso também acontece** né, eu acho que a gente fica bastante ali observando. (Rita – ED_10)

Semana passada **eles me surpreenderam de novo**, principalmente o Mateus, eu estava sentada com a Larissinha no chão, aí ele veio/ quando eu sento eles vêm, aí ele veio, se apoiou em mim, levantou, puxou a minha mão e fez assim [demonstra o gesto de Mateus, imitando a brincadeira de cerra-cerra], ele queria brincar de cerra-cerra! É uma gracinha! [risos] ele não sabe falar mas:: [repete o gesto que Mateus fez]. [...] **porque ele pediu o cerra-cerra? Porque eu já brinco com eles. Eu sempre sento no chão e brinco de cerra-cerra, ele sabe disso, eu to ali disponível para ele e que ele podia chegar e sentir que eu to disponível. De repente outros professores não fazem isso**. (Rita – ED_10)

Às vezes eu vejo também a Paula sair para outra sala, então isso é da estrutura da creche que no final envolve coisas que vai além de vocês quererem né. Mas eu vendo esses vídeos de novo eu vi que realmente na maioria das vezes vocês estão sempre ali disponíveis né. **E aquela questão que a gente falou também de saber a nossa posição né, o nosso olhar enquanto educador né, de estar disponível, mas saber**

também quando é que eles precisam, quando eles querem a nossa presença. Nesse caso aqui ele estava conseguindo fazer sozinho, e talvez se a gente fosse intervir e ajudar a subir fosse atrapalhar né. *(Michelle – ED_10)*

Isso, e ali ele foi tentando/mostrando, e tanto que quando a Karoline trás outra coisa, outro brinquedo ele se distrai. **Talvez se a gente tivesse mais perto dele ali, incentivando, ele iria continuar, tentar outros obstáculos, não sei o que ele faria com aquela cesta.** Ou talvez não, talvez ficaria na mesma coisa né. **Mas é só para a gente pensar nesse olhar mesmo, qual que deve ser o nosso olhar mesmo a distância. É pronto para olhar mesmo o que eles vão precisar em um determinado momento.** *(Michelle – ED_10)*

Bom, a primeira coisa é essa interação nossa com eles. **Essa proposta de interagir com eles, pra eles se desenvolverem, circuito motor, esse incentivo, essa: “vamos, vão embora!”**, sem ajudar, mas incentivando, acho que é a interação. *(Rita – ED_10)*

Em vez de vocês não deixarem, vocês envolvem eles. [...] *(Michelle – ED_10)*

Jeito de todos eles ali na cena. Cada um de um jeito, é diferente né. *(Paula – ED_10)*

Por exemplo, a Iasmin não se envolveu nem/ em nenhuma proposta que a gente fez, já/ ela acaba ficando pela sala, ainda não experimentou, a gente chama “vem Iasmin”, mas ela ainda não passou. “vem Iasmin, vem”, **mas vamos deixar no tempo dela.** *(Rita – ED_10)*

É, cada um tem o seu tempo. E bom que ali **vocês proporcionaram várias coisas diferentes, e aí quem quis passar no túnel passou, quem quis se jogar se jogou.** *(Michelle – ED_10)*

Tinha outros brinquedos disponíveis também para brincar. Quando a gente levou as tintas, também tinha brinquedos disponíveis, porque quem não quiser fica brincando de outra coisa. Porque o vídeo, você viu o vídeo? *(Rita – ED_10)*

A gente trás pra ver se eles gostam, mas se não gostar também::, mas tem que experimentar primeiro. *(Rita – ED_10)*

]precisa de tempo, a gente não teve, precisa trazer várias vezes. Igual ao túnel, nas primeiras vezes só a Karoline, o Hugo, depois foi o Davi, e agora quase todos passam. *(Rita – ED_10)*

A repetição e o incentivo vai envolvendo eles, eles vão vendo os outro e vão querendo também, e eles **terem a liberdade de entrar e sair da cena quando quiserem** né. Igual no primeiro, na história, o Hugo estava ali com vocês, mas de repente ele quis ir brincar com o cesto e ele foi, e ele teve essa **liberdade de fazer o que ele queria** né. *(Michelle – ED_10)*

É, o objetivo nosso era esse mesmo, **organizar os cantos para que eles tivessem essa autonomia para escolher o que eles querem, e se envolverem ou não na proposta,** e eu acho que isso foi alcançado. *(Rita – ED_10)*

Não sei, eu não pensei o que eles iriam querer. **A ideia era propor, e ver o que ia acontecer.** Não pensei o que ia:::. Foi legal ver a Karoline, curiosa! Ela é muito curiosa, muito observadora. *(Rita – ED_10)*

Teve sim. Foi, na proposta do fantoche foi, **teve um protagonismo nosso primeiro, mas depois, eles foram manipular,** a Karoline quis experimentar. *(Rita – ED_10)*

Primeiro, **ampliar a experiência deles.** No caso do circuito também o desenvolvimento motor. E da outra cena também, **conhecer, ter, manipular os objetos. Conhecer outras formas de brincadeira, ampliar a experiência** né. *(Rita – ED_10)*

Mais depois chegou perto dele né, a Paula ainda se preocupou em ver qual era o

fantoches que ele chorou para dar na mão dele para ele ver que não era de verdade. E de ampliar, e **algo que talvez eles não tivessem contato fora daqui** né, porque o fantoche é mais difícil ter em casa, com animais diferentes. *(Michelle – ED_10)*

Eu pensei, que teatrinho vamos fazer para essas crianças? Lembra que eu trouxe um [inaudível] pra fazer teatro de luz/ de sombra pra eles, **mas a gente não consegue, é muita correria, não deu para fazer. Tem coisa que não deu/ não dá pra fazer. Não demos conta de fazer. Faltou fôlego também.** [risos] *(Rita – ED_10)*

Eu acho que a gente já leu isso várias vezes né, **o espaço pode ser considerado um segundo educador**, não sei quem disse isso, mas alguém disse isso [risos], o espaço **tem que propiciar aprendizagens também**, você vê/ o modo como você utiliza esse espaço vai propiciar ou não desenvolvimento para as crianças. Portanto o espaço as crianças tem que se desenvolver. *(Rita – ED_10)*

E vocês já fizeram muitas coisas né, além de deixar só eles lá brincando e dar o brinquedo. **Porque trazer o brinquedo, trazer o novo já é muito importante, mas quando vocês fazem/ trazem esse olhar de vocês, a mediação de vocês, como educador para os brinquedos, os elementos que vocês trazem**, vocês acham que isso dá um conotação diferente no espaço? Propiciam algo a mais? *(Michelle – ED_10)*

É porque é aquela questão que vocês falaram, **eles tem a gente como uma referência, uma maneira de buscar**. Então se às vezes a gente só deixar os brinquedos lá eles não vão/ se não souber puxar, eles não vão usar, ou não vão explorar tanto, então a gente tem mesmo que saber olhar para um todo, vê a hora mesmo de intervir, de trazer coisas novas, ver pelo que eles estão se interessando e aí puxar mais para o lado que eles estão se interessando, mas sem deixar de lado os outros também para eles conhecerem. Mas saber o que está envolvendo mais a cada um, para que eles possam explorar aquilo e a aprendizagem e o desenvolvimento vai se tornar em consequência mais significativa. *(Michelle – ED_10)*

E quando a gente torna isso o **centro** a gente consegue **organizar as ações em função deles**. É isso assim, eu acho que eu consegui perceber a importância que vocês dão e o **protagonismo que vocês dão a eles nos momentos da brincadeira**. Até na hora da alimentação, não é aquela coisa monótona né, e que eles não podem fazer nada então, [inaudível] um momento de experimentar, então **vocês estão sempre tentando fazer coisas diferentes, deixando eles se envolverem né, respeitando quando eles querem mais e quando eles não querem.** *(Michelle – ED_10)*

E **eles criam confiança** né, eles sabem que podem contar com vocês e que vocês não estão ali para olhar para eles, em sentido negativo mesmo, de dizer que não pode né! *(Michelle – ED_10)*

]toda hora tá, é:::, como é que eu vou falar, impondo uma regra, impondo alguma coisa, mas é isso, estar acessível o tempo todo, não ter que fazer só isso, todo mundo ter que fazer a mesma atividade, agora, só tem isso para fazer, não! **Eles podem escolher, porque para construir a autonomia eles precisam disso** né. *(Rita – ED_10)*

E eles sabem isso né, às vezes, mais a Karoline né, subindo nas coisas, e lugares que às vezes é perigoso, mas ela confia e respeita vocês nesse sentido também né, de “**não aqui não pode, mas ela tem a liberdade de ir para outro lugar**”, tudo isso vai constituindo a autonomia, porque eles estão nessa idade mesmo de querer subir, de querer descobrir, e aí eles tem/ a gente tem que ver esse lado do perigoso. *(Michelle – ED_10)*

Mas **com jeito** né, não é gritando, é para eles entenderem né, **se não vira uma proibição, e quando você proíbe não tá ajudando na autonomia**, não tá ajudando eles se desenvolverem, eles precisam entender o porque daquilo, não pode mais porque

que não pode, e é desde pequeno que começa a fazer isso e vai ajudando eles a adquirir autonomia, a buscar, a querer mais, a não desistir, e é isso aí. *(Michelle – ED_10)*

Foi assim falando nisso, quando a gente propôs aquela caixa de encaixe, eu até perguntei para você se estava muito acima do::, acima das **possibilidades deles** e aí você falou “**não, deixa eles experimentarem**”, e isso foi bom, então eu também aprendi muito com você. “Deixa eles experimentarem, porque não?”. *(Rita – ED_10)*

Eles vão usar aquilo ali de alguma forma né, porque se não você fica pensando assim né, “não, eles ainda não podem”, mas aí quando que eles vão poder? Quando eles já tiverem mais velho, quando a escola já for aquele lugar que eles não querem ir, que eles não querem ficar, e quando vocês trazem todas essas coisas para eles, vocês fazem **a creche ser um lugar deles**, não é o lugar onde os pais deixar eles para ir trabalhar, não, é um lugar da criança né, onde elas **podem explorar, podem se sentir livres, podem se movimentar, brincar, fazer o que elas querem, o que elas gostam**. Isso motiva também né. Não como uma preparação para o futuro, mas para o que elas são agora mesmo, [professoras concordam com a cabeça], elas são motivadas a descobrir, a experimentar a todo momento, elas são desafiadas né, na interação com vocês, na interação com eles mesmos, a resolver conflitos. **Então quando vocês propõe um ambiente onde essas coisas todas podem acontecer, vocês estão privilegiando demais eles né, o movimento, a constituição deles como sujeitos, como protagonistas né, do próprio desenvolvimento, da própria aprendizagem**, eu acho que é isso assim. Foi um privilégio para nós todos e para eles também com certeza, isso vai ficar marcado para eles também. *(Michelle – ED_10)*